



Nota Pública do Sindicato dos Químicos do ABC sobre as demissões na Quattor

A Diretoria do Sindicato dos Químicos do ABC vem a público repudiar a injustificada demissão de 63 trabalhadores da Petroquímica Quattor – sendo 45 trabalhadores das unidades da empresa no pólo petroquímico de Capuava, no ABC – comunicadas sem que houvesse nenhuma negociação prévia com o Sindicato.

Em novembro do ano passado, a empresa já havia demitido, da mesma forma, 100 trabalhadores, alegando “sobreposições de funções e de áreas, além da necessidade de redução de custos”, por conta da fusão entre Unipar, Suzano, Polietilenos União e PQU que resultou na atual Quattor – empresa da qual a Petrobras detém 37,3% de participação acionária, e o BNDES outros 6,6%.

Agora, a empresa alega novamente necessidade de “redução de custos”, só que por conta de efeitos da conjuntura econômica sobre os negócios da empresa.

Em nenhum momento a empresa tornou público ou comunicou o Sindicato sobre eventual situação de dificuldade. E, se a empresa não assumisse a postura retrógrada de evitar o diálogo e, com isso, inviabilizar a negociação coletiva, certamente poderíamos avaliar e efetivar medidas negociadas que evitassem a demissão, último recurso a que qualquer empresa deve recorrer.

Estas demissões refletem e reforçam o caráter conservador e irresponsável da direção da empresa, que os trabalhadores já conheciam da Unipar. Será esta a cultura que predominará na Quattor?

Reiteramos as posições do Sindicato que tornamos públicas em 23 de janeiro, após análise da conjuntura econômica internacional e de seus efeitos sobre a produção industrial no setor, na região.

Com muita ênfase e convicção, apoiamos e reiteramos as decisões e diretrizes da Central Única dos Trabalhadores – CUT, que rejeitam o caminho da recessão, do desemprego e da supressão de direitos e mobilizam os trabalhadores para defender os seus empregos, os seus salários e os meios de sustentação digna de suas famílias.

Não economizaremos esforços para barrar os oportunistas de momento, ao mesmo tempo em que procuraremos o Governo Federal – Petrobras e BNDES em particular – a empresa e as entidades representativas dos empregadores do ramo, além do Governo do Estado de São Paulo para propor medidas concretas como a manutenção do nível de emprego e a redução efetiva do ICMS para os setores de resinas sintéticas e de transformação plástica.

Por isso estamos convocando os trabalhadores para assembléias no dia 6 de fevereiro, próxima sexta-feira. Temos convicção de que iremos superar as dificuldades da conjuntura, sobretudo pelos efeitos positivos das medidas adotadas pelo governo federal destinadas a proteger o emprego e o crescimento da economia, como o aumento da oferta de crédito e do investimento do PAC.

Temos a certeza de que, mobilizados, iremos superar posturas arcaicas e anti-sindicais como as que, infelizmente, têm assumido a direção da Quattor.

Santo André, 4 de fevereiro de 2009.

Diretoria do Sindicato dos Químicos do ABC